

ST 01

ABORDAGENS TEXTUAIS PARA O ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO

Dra. Mônica Magalhães Cavalcante
Universidade Federal do Ceará, Brasil
e-mail: monicamc02@gmail.com

Dra. Rosalice Botelho Pinto
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Portugal
e-mail: rosalicepinto@gmail.com

A arte de argumentar perpassa séculos (desde os estudos precursores aristotélicos) e ecoou, na contemporaneidade, em várias áreas do conhecimento: na Filosofia, no Direito, na Medicina, nas Ciências Políticas, enfim em áreas científicas em que há a necessidade de se lançar mão de estratégias argumentativas para se influenciar o outro quanto a certos modos de ver, de pensar, de sentir, ou para se defender uma tese. De acordo com Amossy, argumentar consiste na tentativa de modificar, de reorientar, ou mais simplesmente, de reforçar, pelos recursos da linguagem, a visão que o interlocutor tem das coisas. Dada a relevância dos estudos da argumentação, este simpósio tem o objetivo de apresentar trabalhos de pesquisadores/docentes que estabelecem o diálogo entre a argumentação e a linguística textual, ressaltando alguns elementos textuais que podem vir a ser utilizados para que se desenvolva a argumentação em gêneros discursivos diversos. Cada gênero compreende uma distribuição prévia dos papéis sociais do locutor e do interlocutor no enquadramento contextual em que se dará a interação. A legitimidade do locutor, sua posição social e institucional e sua reputação desempenham um importante papel na troca argumentativa. A linguística textual encampa, desde sempre, a ideia de que todo texto é argumentativamente orientado e de que só argumentamos por meio de gêneros. Os interlocutores são vistos como verdadeiros agentes sociais, não como meros participantes de uma situação comunicativa imediata. A orientação argumentativa dos textos nem é medida apenas pela intencionalidade dos sujeitos, nem apenas por restrições sociais que possam impor-se a eles. Assim sendo, espera-se que os trabalhos a serem apresentados neste simpósio evidenciem aspectos textuais para que a argumentação seja construída, atendendo aos objetivos dos textos inseridos nas variadas práticas discursivas. Na perspectiva da linguística textual, as estratégias argumentativas compreendem a opção por um dado gênero do discurso, os processos referenciais instaurados, os modos de organização tópica, as seleções intertextuais, as heterogeneidades enunciativas e os arranjos de sequência textual, todos negociados em função de valores argumentativos. Supomos que a noção de persuasão não se restrinja nem ao debate em torno de uma questão social, nem à finalidade de um consenso, mas que seja suficientemente ampla para abarcar todas as interações e, conseqüentemente, todos os textos.

Palavras-chave: argumentação. critérios textuais. texto. discurso.

ST 02

ANÁLISIS DEL DISCURSO EN SITUACIONES DE ENSEÑANZA

Dra. Liliana Pazo
Universidad de Buenos Aires, Argentina
e-mail: pazoliliana@gmail.com

Dr. Roald Devetac
Universidad de Buenos Aires, Argentina
e-mail: roalddevetac@derecho.uba.ar

La intención de este foro es realizar un análisis interdisciplinario que efectúe un punto de cruce entre la Lingüística y la Didáctica, con la finalidad de reconocer signos perceptibles en el discurso escolar que ponen en evidencia dimensiones sociológicas, psicológicas y antropológicas. El análisis del discurso tiene como objeto “el lenguaje mismo” entendido como actividad desplegada en un contexto de situación y constructor de sentido en la sociedad (Charaudeau y Maingueneau, 2005). La argumentación como “presentación de un punto de vista”, se define como tentativa de modificar la representación del interlocutor y está claro que toda información cumple ese papel y que puede ser llamada argumentativa en ese sentido, ya que todo enunciado construye un punto de vista o “esquematación” (Benveniste, 1966). La Didáctica, en cuanto teoría de la enseñanza, (Camilione, 1996) da cuenta de la relación entre docente-saber-estudiante. El docente en relación con el saber da lugar a propuestas de enseñanza. El docente en relación con el estudiante origina una relación pedagógica que genera un vínculo comunicativo con “interlocutores en relación directa para intercambiar significados y producir efectos de sentido” (Ardoino, 2005). Finalmente, la última arista del triángulo didáctico pone en relación al saber con el estudiante para que este alcance el aprendizaje. La finalidad de la propuesta es analizar léxicos peculiares dentro de un contexto, es decir de una situación definida, para poner al léxico en situación y permitir visualizar manifestaciones lingüísticas singulares dentro de una lengua específicamente disciplinar como lo es la “jerga didáctica”. Siguiendo a Ardoino, sostenemos que las situaciones de enseñanza superan la información para generar una situación de comunicación en la cual se “traiciona el saber” porque en la transmisión se pierde la fidelidad a la información. Para ahondar en el análisis lingüístico de casos, se sugieren, entre otras líneas de análisis, algunas teorías lingüísticas y semióticas como la teoría de “los actos de habla” (Austin, 1996), la “teoría de la enunciación” (Kerbrat Orecchioni, 1983), el “análisis del discurso” (Van Dijk, 1992) y la “gramática de producción y reconocimiento” (Verón, 2004).

Palabras clave: Discurso. Argumentación. Enseñanza. Comunicación.

ST 03

ARGUMENTAÇÃO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Dra. Adriana Pucci
Universidade Federal da Bahia, Brasil
e-mail: adriana.pucci@ufba.br

Dra. Maria Helena Cruz Pistori
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
e-mail: mhcpist@uol.com.br

A análise dialógica do discurso, que é embasada na obra de Bakhtin e de outros pensadores do Círculo, pressupõe um estudo dos gêneros discursivos, das especificidades dos sujeitos implicados em cada interação e, finalmente, de formas linguísticas, ou de qualquer materialidade sónica, empregadas na construção de enunciados concretos. Podemos entender que os estudos da argumentação dialogam com essa proposta metodológica em todos os níveis, inclusive no linguístico, basicamente pela descrição dos termos axiológicos-apreciativos e dos operadores argumentativos. Neste simpósio, nosso objetivo é o de debater pesquisas, em fase inicial, adiantadas ou já concluídas, que articulem a questão da argumentação com propostas de leituras dialógicas de enunciados concretos pertencentes a variados gêneros do discurso. Interessa-nos, sobretudo, discutir como as relações dialógicas que se estabelecem entre os diversos aspectos estéticos de um enunciado, ou seja, conteúdo, material, forma, autor-criador e autor-contemplador, convergem para a criação dos sentidos que circulam em cada interação e, por isso mesmo, contribuem para as estratégias argumentativas que se estabelecem entre criador e contemplador. Assim, esperamos debater a argumentação articulada a questões como: a forma de presença do discurso de outrem nos enunciados; os ângulos dialógicos através dos quais diversas vozes interagem; a carnavalização das relações nas esferas ética, estética e cognitiva; o papel da cronotopia na condução das narrativas; a relação autor-herói na atividade estética; as tensões identitárias no confronto de diversas facetas do plurilinguismo/heterodiscurso etc. Nesse sentido, ressaltamos que nosso interesse não recai apenas sobre os gêneros caracterizados como eminentemente argumentativos, mas se dirige aos tipos de enunciados concretos que, em termos da tipologia textual, constroem-se tendo como material bases textuais variadas, como narrativas, descritivas, explicativas, e que não sejam, necessariamente, textos/enunciados em que predomine uma base argumentativa. Entendemos que há uma pluralidade de esferas da atividade em que são produzidos, circulam e são recebidos enunciados que interessam ao nosso debate, como a literária, a jornalística, a judicial, a das artes plásticas, a publicitária e a das diversas mídias sociais da contemporaneidade. Portanto, temos como meta debater a argumentação como categoria interacional entre sujeitos situados em contextos sociais, históricos, políticos e ideológicos, sem perder de vista a responsabilidade de cada ato ético.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso. Argumentação. Bases textuais. Esferas da atividade.

ST 04

ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO

Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
e-mail: gracasrodrigues@gmail.com

Dr. Alexandre Teixeira Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
e-mail: alexteixeira@yahoo.com.br

A linguagem jurídica para muitos cidadãos constitui uma barreira no que diz respeito à compreensão do que subjaz ao conjunto dos dispositivos legais, como, por exemplo, leis, códigos, portarias, sentenças, entre outros gêneros cujo propósito comunicativo é, sobretudo, de ordem argumentativa, narrativa e injuntiva. Nessa direção, ressaltamos que o problema existe na esfera do Ministério Público e no âmbito da Justiça. Em face dessa problemática, estabelecemos como questão orientadora: como se constitui a visada argumentativa no discurso jurídico subjacente aos inúmeros gêneros discursivos do domínio jurídico? Para responder a essa questão, esse Simpósio Temático receberá trabalhos que tenham por objetivo analisar gênero(s) discursivo(s) do domínio jurídico no que concerne ao ponto de vista (PDV), às posturas enunciativas (PE) e à responsabilidade enunciativa (RE) do locutor enunciador primeiro (L/E1), enunciador segundo (e2), assim como a mediatividade, entre outras categorias que ancoram a construção da argumentação, seja na perspectiva da razão, seja na da emoção. Assim, as noções de *ethos* e *pathos* são, respectivamente, relevantes, bem como o *logos*, uma vez que o estudo da argumentação em *corpora* constituídos de textos falados e/ou escritos depende da palavra. O quadro teórico em que se fundamenta a proposta deste Simpósio compreende vários autores, a saber, Adam (2011, 2015), Rabatel (1997, 2008, 2008a, 2009, 2015a, 2015b, 2016, 2017), Plantin (2011, 2016), Micheli (2010), Guentchéva (1994, 1996, 2011, 2014), Rabatel; Monte; Rodrigues (2015) e outros que podem ser convocados pelos participantes, a fim de que as discussões sejam plurais, tanto no que diz respeito à teoria, como aos gêneros analisados. A metodologia adotada será qualitativa de natureza interpretativista. Os dados a serem analisados poderão ser da modalidade falada, escrita ou multimodais e os trabalhos acolhidos poderão ser de diferentes abordagens teóricas e de variados gêneros discursivos do domínio jurídico, tendo em vista, a organização linguística desse domínio ser essencialmente argumentativa. Por fim, evocamos Plantin (2016, p. 76-77) quando explica: "as definições contemporâneas da argumentação podem se organizar, conforme uma árvore, onde os pontos de divergência correspondem às questões de pesquisa que dão ao campo sua unidade. Constatar-se-á que o que poderia parecer, à primeira vista, uma dispersão, corresponde, com efeito, à necessidade de levar em conta uma gama complexa de objetos e de situações em que a atividade argumentativa se manifesta".

Palavras-chave: Argumentação; Discurso jurídico; Ponto de vista; Responsabilidade enunciativa.

ST 05

ARGUMENTAÇÃO, DISCURSO E COGNIÇÃO: TEORIA, MÉTODO E ANÁLISE

Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo
Universidade de São Paulo, Brasil
e-mail: paulosegundo@uol.com.br

Dra. Solange Coelho Vereza
Universidade Federal Fluminense, Brasil
e-mail: svereza@uol.com.br

O objetivo deste simpósio temático é congrega trabalhos que articulem a dimensão discursiva e/ou argumentativa à dimensão cognitiva, considerando os avanços possibilitados pelos estudos em Psicologia Cognitiva (Barsalou, 1999; Glenberg, 2008; Sternberg & Sternberg, 2012), Neurociências (Damásio, 1995; 2000; Pulvermüller, 2008) e/ou Linguística Cognitiva (Langacker, 2008; Talmy, 2000; Geeraerts, 2010), que assumem a visão de que percepção, introspecção, emoção, cognição e linguagem não consistem em sistemas isolados impenetráveis, mas em sistemas em interação contínua orientados para a ação situada em diversos contextos, dinamicamente estruturados (Semin & Smith, 2008). O discurso consiste em uma atividade sociocognitiva, instanciada semioticamente em textos, por meio da qual os atores sociais, conceptualizadores, legitimam aspectos da realidade e mobilizam, pela configuração dos seus enunciados, determinadas formas de ação (Hart, 2014). Isso é realizado por meio de estratégias discursivas e argumentativas - cognitivamente estruturadas e estruturantes - que lhes permitem direcionar atenção para determinadas entidades e processos, construir as cenas a partir de uma dada perspectiva, gerenciar o estatuto de realidade e o grau de comprometimento em relação aos processos textualizados, comparar e associar distintos domínios de conhecimento (Croft & Cruse, 2004). A argumentação consiste em uma atividade cognitivo-discursiva multifuncional ligada à formação, defensibilidade ou manutenção de crenças (Niño & Marrero, 2015), que envolve tanto fatores discursivos, como gênero, quanto fatores cognitivos, dentre eles a capacidade de raciocínio, de perspectivação e de antecipação de posicionamentos convergentes ou divergentes, o que está associado a alguma modalidade de Teoria da Mente (Sperb & Jou, 1999). Assim, esse simpósio encontra-se aberto para trabalhos que visem a estabelecer diálogos entre: 1. atenção, discurso e argumentação, abrangendo processos como referenciação (Koch, 2014; dentre outros) e foco/granularidade/quadro de visualização (Langacker, 2008); 2. comparação, discurso e argumentação, envolvendo processos como metaforização (Lakoff & Johnson, 1980; Vereza, 2007; 2010; 2013; Steen, 2011), analogia (Gentner, 1983) e categorização (Lakoff, 1987; Falcone, 2008); 3. conhecimento, discurso e argumentação, abarcando *frames* e MCI (Cienki, 2007; Duque, 2015; Ziem, 2014) ou modelos mentais, atitudes, ideologias (Van Dijk, 2014); 4. esquematização, discurso e argumentação, incluindo processos como Dinâmica de Forças (Talmy, 2000; Gonçalves-Segundo, 2014; 2015; 2017); 5. perspectiva, discurso e argumentação, abrangendo processos dêiticos, pontos de vista e Proximização (Chilton, 2014; Cap, 2013); 6. estatuto de realidade, comprometimento, discurso e argumentação, envolvendo processos de evidencialidade e modalização (Hart, 2010; Neves, 2007).

Palavras-chave: Cognição. Argumentação. Discurso. Texto.

ST 06

ARGUMENTAÇÃO, DISCURSO E ENSINO: CONFLUÊNCIAS TEÓRICAS E PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Dr. Gilton Sampaio de Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
e-mail: giltonssouza@gmail.com

Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
e-mail: cezinaldobessauern@gmail.com

O presente simpósio propõe se constituir um espaço de debates e interlocuções entre pesquisadores que desenvolvem trabalhos situados na interface entre argumentação, discurso e ensino. Inserindo-se numa linha de investigações com forte inclinação para pensar e fortalecer a articulação entre as contribuições de diferentes teorias da linguagem, sobretudo aquelas de orientação discursiva, para o ensino do texto e do discurso, dentro e fora dos espaços escolares, nos diferentes níveis de ensino, este simpósio objetiva, mais especificamente, reunir trabalhos de estudiosos preocupados em explorar a construção de sentidos em práticas discursivas diversas da contemporaneidade e em focalizar a argumentação e o discurso nas práticas de ensino como aprendizagem de línguas, materna, estrangeira, segunda língua, língua de contato etc. Espera-se, pois, estabelecer interlocuções entre pesquisadores situados em perspectivas teóricas distintas dos estudos da linguagem, que, em alguma medida, viabilizem compreensões sobre o funcionamento argumentativo de textos e/ou discursos recortados para estudo/exame e nos ajudem a discutir o trabalho com o discurso e a argumentação no ensino, bem como a problematizar as implicações e contribuições que diferentes perspectivas, isoladamente ou em diálogo, podem trazer para as atividades de fala e escrita, de escuta e de leitura, de textos nos mais diversos gêneros do discurso e semioses, da educação infantil ao ensino superior. A proposta é, portanto, receber contribuições advindas de lugares teóricos que reflitam sobre argumentação e discurso, com ênfase aos estudos da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), e em estudos desenvolvidos por Souza (2008), (Souza et al, 2016), entre outros, que articulam discurso, argumentação e ensino, bem como estudos advindos da Análise Dialógica do Discurso (como se convencionou denominar, no Brasil, as contribuições de Bakhtin e o Círculo), Análise Textual dos Discursos, Estudos de Memória e Identidade, e de Teorias de gêneros textuais/discursivos. Os eixos centrais comuns sobre os quais esperamos poder reunir pesquisadores dessas diferentes perspectivas teórico-metodológicas são: i) o dialogismo e argumentatividade como princípios constitutivos da linguagem; ii) a argumentação na língua e/ou no discurso como objeto de interesse de diferentes teorias; e (iii) argumentação no discurso como objeto de ensino-aprendizagem nos espaços dentro e fora da escola. Nessa direção, este simpósio privilegiará estudos que, partindo desses eixos, estejam centrados na exploração de elementos argumentativos em diferentes textos, gêneros discursivos e contextos de produção; dos mecanismos de organização, circulação e recepção de sentidos às propostas teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem da argumentação.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. Ensino. Construção de sentidos.

ST 07

ARGUMENTAÇÃO, LÍNGUA, DISCURSO

Dra. Mónica Zoppi-Fontana
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
e-mail: monzoppi@gmail.com

Dra. Sheila Elias de Oliveira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
e-mail: sheilaeliasdeoliveira@gmail.com

A argumentação pode ser entendida como uma função da linguagem, uma dimensão da língua ou um fato de enunciação e de discurso, o que produz diferenças notáveis na abordagem tanto teórica quanto analítica do seu funcionamento. Estudada desde a Antiguidade Clássica no Ocidente, foi objeto de disciplinas como a retórica, a gramática e a lógica. Na segunda metade do século XX, os estudos da argumentação ganharam nova força com o desenvolvimento da Nova Retórica e da Teoria da Argumentação na Língua, entre outras disciplinas, o que gerou uma renovação do interesse por este campo em diferentes domínios de conhecimento diretamente tocados pela linguagem, tais como a Retórica, o Direito, os Estudos Clássicos e, claro, a Linguística. Desse modo, a argumentação pode ser ligada, por exemplo, às funções de convencimento ou persuasão; à formulação de raciocínios lógicos; pode se dedicar à arte do bem-dizer; ou ainda pode ser considerada como uma propriedade da língua em sua relação com a exterioridade. Ela pode ser produzida por mecanismos diversos – sejam eles linguísticos, textuais, enunciativos ou discursivos. Este simpósio, formado no III SEDIAR, propõe uma reflexão sobre o funcionamento da argumentação em seus vários aspectos, com particular interesse na sua relação com a língua e a enunciação. A questão a se discutir e analisar é a argumentação no que toca ao funcionamento da relação com o discurso e sua exterioridade. A proposta é reunir pesquisadores que trabalhem com a argumentação sob diferentes abordagens inscritas nos estudos enunciativos, retóricos e discursivos. Diante deste amplo espectro de pesquisa, serão privilegiados trabalhos que tematizem: a) encadeamentos argumentativos; b) criação lexical e argumentação; c) argumentação e subjetividade; d) os não-ditos e os seus efeitos argumentativos; e) a expressão das emoções como recurso argumentativo. Aceitam-se proposições que reflitam sobre a argumentação a partir do funcionamento do léxico, da sintaxe, do texto, da enunciação e do discurso, apresentando análises concretas de materiais de linguagem, a partir das quais sejam desenvolvidas considerações teóricas e metodológicas. O objetivo do simpósio é avançar na conceituação do funcionamento da argumentação no discurso, a partir da confrontação de diversas abordagens, tendo em conta sua capacidade descritiva e explicativa dos fatos de linguagem analisados.

Palavras-chave: Argumentação. Enunciação. Língua. Discurso.

ST 09

ARGUMENTACIÓN Y DISCURSO PERIODÍSTICO EN AMÉRICA LATINA

Dra. Sara Isabel Pérez
Universidad Nacional de Quilmes, Argentina
e-mail: siperezc@gmail.com

Dra. Emilse Malke Kejner
Universidad Nacional del Comahue; Conicet, Argentina
e-mail: memike.memike@gmail.com

El objetivo central del presente Simposio Temático es contribuir al debate y enriquecimiento de los estudios críticos del discurso y de las investigaciones sobre discurso periodístico al poner en diálogo y articulación los estudios de la argumentación y la retórica, desarrollados en el ámbito de la pragmatialéctica, las teorías de la lingüística-sistémica y la valoración, la nueva retórica y el ACD. Los discursos de los *media* configuran prácticas sociales (Couldry, 2012) que como tales conllevan la producción de significados socialmente compartidos en un contexto histórico, de manera más o menos sistemática y constituyen uno de los fenómenos políticos y sociales más relevantes en América Latina en los últimos años (Kitzberger, 2010 Schuliaquer, 2014, entre otros). Las noticias y los géneros discursivos periodísticos en general son prácticas mediante las que sus productores actúan en el mundo (Van Leeuwen, 2008), construyendo representaciones e identidades sociales en la medida en que ponen en tensión, reproducen o cuestionan los discursos hegemónicos en las esferas públicas (Fraser, 1997). Las noticias son el género más importante en los medios en este sentido, afirma Carmen Caldas-Coulthard (2002), ya que en buena parte, esa construcción se realiza mediante estructuras argumentativas más o menos implícitas cuya centralidad suele quedar oculta tras los fines de informatividad y la pretensión de objetividad propia del discurso periodístico. El Análisis Crítico del Discurso (ACD), como perspectiva teórico-metodológica puede ser enriquecido a partir del diálogo con las teorías de la argumentación así como los estudios sobre la retórica del discurso. Estas se presentan como metodologías privilegiadas para el estudio de los procesos de construcción y disputa de sentido en el ámbito de la prensa, en tanto ámbito privilegiado para la construcción, cuestionamiento y disputa de socialmente compartidas y también cuestionadas (Fairclough, 2003; White, 2006; Richardson, 2007), en la medida en que pueden permitir el estudio de los procesos discursivos de articulación de sentidos explícitos e implícitos mediante distintas estrategias discursivas y apelando a diversidad de recursos semióticos. La propuesta del Simposio consiste en convocar a ponentes que realicen análisis de discursos periodísticos, tanto de prensa gráfica como de radio, Internet y TV, desde las metodologías y teorías que se encuadran en los estudios críticos del discurso (Fairclough, 1992; 2003; Walsh: 2000, Wodak y Meyer, 2003; Wodak 2015; entre otros) en diálogo con las distintas escuelas que abordan la argumentación y los estudios retóricos (Perelman y OlbechtsTyteca, 1989; van Eemeren y Grootendorst, 2002; van Eemeren, 2012 Toulmin, 2007, Martin y White, 2004).

Palabras clave: Discurso periodístico. ACD. Identidades. Representaciones.

ST 10

ARGUMENTACIÓN, DICTADURAS Y MEMORIA DISCURSIVA EN AMÉRICA DEL SUR

Dra. María Alejandra Vitale
Universidad de Buenos Aires, Argentina
e-mail: vitaleale@hotmail.com

Dr. Mariano Dagatti
Universidad Nacional de Quilmes; CONICET, Argentina
e-mail: mjdagat@yahoo.com.ar

El simposio aborda la articulación entre argumentación y memoria en los discursos de y sobre las dictaduras de América del Sur. En cuanto a la argumentación, prioriza una perspectiva retórico-discursiva, que retoma conceptos centrales de la tradición retórica, por ejemplo los de *êthos*, *logos* y *pathos*, *doxa* y *tópico*, tal como lo hacen autores como Ruth Amossy (2000, 2010, 2014) o Marc Angenot (1989, 2008, 2011). En cuanto a la memoria, se trata, en especial, de la memoria discursiva, entendida como retorno y reformulación en la actualidad de un acontecimiento discursivo, de enunciados ya dichos con anterioridad (Courtine, 1981, 1996). Interesa, asimismo, desde la perspectiva de las comunidades discursivas y de los mundos éticos comunes (Maingueneau, 1984, 2002), el papel de los pre-discursos, en el sentido que los concibe Marie-Anne Paveau (2013), como “anterioridades del discurso”, que operan en la conformación, transmisión e interpretación de lo enunciado, generando un efecto de evidencia. El objetivo del simposio es así reflexionar y debatir sobre la relación entre argumentación y memoria, con especial foco en el pasado reciente de Sudamérica y sus dictaduras militares. En efecto, en los últimos tiempos, variados trabajos han analizado tanto las estrategias persuasivas para legitimar los regímenes militares y la represión en América del Sur como los usos argumentativos del pasado en el presente de gobiernos inscriptos en “el giro a la izquierda” de la región y en las actuales reconfiguraciones de hegemonía política en Brasil y en Argentina (Piris, 2005, 2012; Dagatti, 2014, 2017; de Sá, 2016; Montero, 2016; Vitale, 2009, 2015). Por otra parte, en relación con la problemática de la argumentación y su relación con la memoria, el análisis del discurso ha incorporado como nuevo objeto de estudio los denominados archivos de la represión, de reciente apertura pública (Chiavarino, 2015, 2016; Dagatti, 2015, 2016; Vitale y Bettendorff, 2015; Vitale, 2016). En este marco, se invita a participar con trabajos que estudien la temática del simposio en distintos tipos y géneros discursivos y en la dimensión verbal, visual y verbovisual de la discursividad, contemplada la conformación de regímenes escópicos (Jay, 1999) y la relación entre visibilidad, visualidad y poder (Comolli, 2014; Ledesma, 2013).

Palabras clave: Argumentación; Memoria; Dictadura; Sudamérica; Hegemonía.

ST 11

DISCURSO E FUNCIONAMENTO

Dra. Ana Zandwais
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
e-mail: zand@ufrgs.br

Dra. Gesualda dos Santos Rasia
Universidade Federal do Paraná, Brasil
e-mail: gesualdarasia@yahoo.com.br

Segundo Orlandi (2004), as palavras produzem determinados sentidos e não outros em virtude de derivarem de um discurso que as sustenta, inserindo-as em um contexto sócio-histórico que remete ao modo como os enunciados que elas compõem dialogam com outros enunciados. Esta cadeia de relações externas e ao mesmo tempo internas, que funciona à semelhança de “um nó em uma rede”, conforme Michel Foucault (2000), determina desde a exterioridade os sentidos que as palavras adquirem. Ainda, segundo Pêcheux (1990), “a linguagem é estrutura e acontecimento, não podendo prescindir da história.” O discurso funciona como uma unidade, onde suas redes de relações não são nem lineares nem transparentes. Portanto, o trabalho dos sentidos expõe o olhar do analista às condições de produção do discurso, às diferentes modalidades enunciativas que o constituem, aos lugares discursivos e de enunciação que configuram as posições dos sujeitos, podendo ou não estar marcados na superfície linguística dos enunciados. Sob a ótica de Volochinov (2009), a materialidade própria do discurso é a sua hibridez. Segundo o autor, todo discurso está sujeito ao acontecimento dos enunciados em que se inscreve, sendo povoado por outros discursos. O que define seu funcionamento é que o discurso do outro não tem independência ao ser mobilizado no discurso alheio em diferentes esferas de organização sócio-políticas. O dizer de um constitui-se sempre como um ato responsivo ao dizer de outrem, configurando o papel essencial da dialogia, caracterizada também como *sprache als rede* por Volochinov. São justamente tais condições que permitem investigar as diferentes orientações do discurso como movimentos argumentativos colocados em cena, a fim de caracterizar as modalidades através das quais os elementos simbólicos remetem às ideologias que permeiam os modos de organização das sociedades. Através deste Simpósio, ao buscarmos tratar do discurso como objeto de investigação, nossa proposta consiste em colocar em perspectiva pesquisas que investiguem o objeto discursivo, através da análise de funcionamentos argumentativos, a partir de diferentes lugares discursivos, lugares de enunciação, modalidades enunciativas, dialógicas e formulações sintáticas que vêm a caracterizar seus efeitos de unidade. Considerando, por fim, relações entre domínios teóricos e práticas analíticas, este Simpósio abre espaços para discussões em torno das relações entre questões enunciativas que permitem caracterizar os lugares de que falam os sujeitos e a materialidade linguística que trabalha na superfície discursiva.

Palavras-chave: Discurso. Funcionamento. Enunciação. Sintaxe

ST 12

DISCURSO JUDICIAL Y ARGUMENTACIÓN

Dra. Mariana Cucatto
Universidad Nacional de La Plata; CONICET, Argentina
e-mail: marianacucatto@yahoo.com.ar

Dra. Helga Lell
Universidad Nacional de La Pampa; CONICET; FCEyJ, Argentina
e-mail: helgalell@cpenet.com.ar

El discurso judicial es aquel que se produce en el ámbito de la administración de justicia y abarca las expresiones de las partes, las resoluciones emitidas por los jueces, los dictámenes periciales, las declaraciones de testigos, entre otros. En este sentido, el proceso judicial, cuya finalidad es resolver conflictos sociales, está destinado a ser coronado por una sentencia que debe ser fundada. De acuerdo con esto, el estudio de las características propias de estas resoluciones judiciales posee una alta relevancia para la dilucidación del funcionamiento institucional, dado que una sentencia no arbitraria es uno de los requisitos de un “debido proceso”. Asimismo, el discurso judicial se configura a partir de un conjunto de prácticas que involucran usos argumentativos del lenguaje. Estas prácticas suponen: diferentes sujetos que poseen disimilitudes en el ejercicio del poder institucionalizado de la palabra -por ejemplo, los efectos performativos son diversos según los hablantes sean jueces o abogados u otros profesionales intervinientes; distintas instancias temporales en las que estos sujetos se constituyen como enunciadorees “legítimos”, por ejemplo, los plazos y formas procesales que regulan cuándo y cómo puede hablarse y los tipos de discursos que deben ser emitidos; y el manejo de una lengua de especialidad, por ejemplo, en los textos judiciales se emplea un vocabulario técnico, con giros estilísticos y expresiones que le son propios, que muchas veces contrastan con el uso común o general de la lengua. Todo esto, sin duda, provoca conflictos comunicativos entre los operadores jurídicos que intervienen en el proceso judicial – jueces, abogados apoderados o patrocinantes, etc., y entre estos y los legos en cuestiones jurídicas –justiciables, peritos, etc. Este simposio temático se propone abordar diferentes tópicos relacionados con el discurso judicial: 1) el discurso judicial como exponente de un lenguaje de especialidad o profesional; 2) las variaciones semántica-pragmáticas en la interpretación de conceptos jurídicos; 3) las particularidades de la argumentación en el ámbito judicial; 4) el discurso jurídico y las relaciones de poder entre los sujetos involucrados en el proceso judicial, productor(es) y destinatario(s) legos y expertos; 5) los actos procesales como actos de habla; y 6) el discurso judicial en relación con el llamado “acceso a la justicia”. En este marco, esta mesa temática recibe propuestas que aborden estos tópicos, preferentemente, desde una perspectiva interdisciplinaria, a fin de poder entablar fructíferos diálogos entre dos disciplinas: la Lingüística y el Derecho.

Palabras clave: Discurso Judicial. Derecho. Lingüística. Argumentación.

ST 13

EL DISCURSO FILOSÓFICO, ENTRE LA ARGUMENTACIÓN Y LA LITERATURA

Dr. Carlos A. Oller

Universidad de Buenos Aires; Universidad Nacional de La Plata, Argentina

e-mail: carlos.a.oller@gmail.com

Dr. Federico E. López

Universidad Nacional de La Plata, Argentina

e-mail: federico.e.lopez@gmail.com

Este simposio tiene como objetivo estimular la reflexión sobre la relación entre argumentación y filosofía, relación que constituye una de las cuestiones centrales de la metafilosofía, la teoría sobre la naturaleza, los fines y los métodos de la filosofía. En efecto, la importancia concedida a la argumentación por las distintas corrientes de la filosofía contemporánea ha sido usada como criterio para diferenciar estilos filosóficos. Autores como Dagfinn Føllesdal sostienen que la filosofía analítica no se distingue de la filosofía continental europea por sus orígenes geográficos, ni por los temas de los que se ocupa: su rasgo distintivo es la gran importancia que tienen para ella el argumento claro y la justificación, frente a la confianza en la retórica que le atribuye como característica a la filosofía continental. La filosofía analítica contemporánea, entendida como aquella filosofía que se desarrolla utilizando la argumentación y el análisis conceptual, suele verse como solidaria de una concepción determinada de la filosofía. De acuerdo a esta concepción, la filosofía es una investigación objetiva y acumulativa que busca encontrar respuestas verdaderas a determinados problemas; la actividad filosófica sería, pues, más cercana a las ciencias naturales que a las humanidades. Pero, la filosofía contemporánea presenta también corrientes que se caracterizan por la desconfianza en el poder del discurso filosófico para fundamentar argumentativamente las pretensiones de verdad, objetividad y racionalidad de otros discursos, tales como el discurso científico, moral o político. Algunas de estas corrientes sostienen una posición escéptica en relación con el papel de la argumentación en el discurso filosófico y anuncian la muerte de la filosofía, si por filosofía se entiende un discurso legitimatorio que pretende proporcionar argumentativamente los fundamentos de otros discursos. La redefinición de Richard Rorty de la filosofía como literatura - como un tipo de escritura delimitada, como cualquier otro género literario, por una tradición más bien que por su forma o su método - ejemplifica esta postura post-filosófica que manifiesta una profunda desconfianza respecto de los poderes de la argumentación filosófica.

Palabras clave: Argumentación. Discurso filosófico. Metafilosofía. Corrientes filosóficas.

ST 14

EL USO DEL DISCURSO REFERIDO COMO RECURSO RETÓRICO ARGUMENTATIVO

Dra. Alicia Eugenia Carrizo
Universidad de Buenos Aires, Argentina
e-mail: aliciaecarrizo@gmail.com

Dr. Gabriel Dvoskin
Universidad de Buenos Aires; CONICET, Argentina
e-mail: gabidvoskin@gmail.com

El estudio del discurso referido ha sido abordado, en el campo de los estudios lingüísticos, desde perspectivas teórico-metodológicas diversas, cada una de ellas con objetivos particulares. Una de las características principales de este recurso de naturaleza lingüística discursiva es que pone en escena en el propio enunciado una voz ajena a la del emisor, hecho que pone de manifiesto el carácter inherentemente polifónico y dialógico que atraviesa el uso del lenguaje. Desde el Análisis del Discurso, el discurso referido ha sido objeto de numerosos estudios debido a que constituye un espacio sumamente provechoso para analizar las posturas ideológicas que se ponen en juego en distintos niveles del texto. Estos estudios se han ocupado de interpretar los estilos de cita a la luz de los posibles efectos de sentido que traen aparejado en la configuración del texto. El análisis de los diferentes componentes da cuenta no sólo del posicionamiento del emisor frente al contenido citado sino también de la actitud que asume ante el hablante citado. Interaccionalmente, estos movimientos repercuten en la estructura de posicionamiento y participación de los hablantes (ver *footing*, Goffman, 1981; Levinson 1988) En este simposio, nos interesa profundizar en el estudio del uso del discurso referido con el fin de analizar los efectos retórico-argumentativos que produce en diferentes tipos de discurso (interaccional, periodístico, político, académico) y los mecanismos que pone en funcionamiento para la configuración del sentido. Serán recibidos trabajos que aborden esta problemática desde diferentes líneas de investigación del campo de la Lingüística, el Análisis del Discurso o la Argumentación. Las propuestas podrán ser de índole teórica y desarrollar discusiones de tipo conceptual o metodológica sobre el tema; o bien, podrán abordar el tema a partir del análisis de un corpus particular, que deberá ser especificado junto a los objetivos y la hipótesis de trabajo.

Palabras clave: Discurso referido. Argumentación retórica. Posicionamiento. Efectos de sentido.

ST 15

ESCRITURA Y ARGUMENTACIÓN ACADÉMICA: TRAYECTORIAS ESTUDIANTILES, FACTORES DOCENTES Y CONTEXTUALES

Dra. Constanza Padilla
Universidad Nacional de Tucumán, Argentina
e-mail: constanza_padilla@yahoo.com.ar

Dr. Rubens Damasceno-Morais
Universidade Federal de Goiás, Brasil
e-mail: ru.bens@uol.com.br

El texto académico presenta complejidades en diversos niveles (producción, comprensión, circulación) en diferentes etapas de la vida académica (Padilla, Douglas y Lopez, 2014). Por esta razón, el análisis de la dimensión argumentativa de estos textos es siempre una práctica provechosa y fundamental sobre todo cuando los miembros de la propia academia analizan este tipo de textos, en un ejercicio metalingüístico que puede generar reflexiones críticas bastante productivas (Goodwin, 2012). A partir de tal necesidad (la autorreflexión), es necesario que se busquen espacios de discusión e intercambio de experiencias. En este sentido, el pensamiento crítico está siempre en elaboración y necesita, por lo tanto, solamente de grupos que estén predispuestos a discutir tanto cuestiones prácticas como teóricas. De este modo, la propuesta del Simposio Temático es el análisis de textos académicos en diversos niveles (perspectiva de los alumnos, perspectiva de los docentes, perspectiva del investigador, etc.); en diferentes niveles de circulación y de géneros: textos de estudiantes, artículos de investigación, disertaciones, trabajos académicos diversos, entre otros. El propósito general es el análisis argumentativo en el material analizado y de qué forma la inteligencia crítica (Plantin, 1990) se establece allí (si es que se establece). En este contexto, se aceptarán propuestas adscriptas a diversas perspectivas y líneas teóricas de la argumentación (toulminiana, perelmaniana, ducrotiana, pragmadialéctica, etc.) con el propósito común de discutir diferentes visiones de la producción argumentativa académica que atraviesen, sobre todo, trayectorias estudiantiles, teniendo en consideración factores docentes y contextuales. De este modo, serán considerados los trabajos y reflexiones que se aboquen a la comprensión y a la producción de textos/discursos académicos; que busquen develar principalmente prácticas y reflexiones sobre el propio hacer discursivo-argumentativo cuya principal meta sea el despertar para el hacer discursivo-argumentativo en el seno de la academia, sin dejar de considerar el proceso de textualización (Marcuschi, 2014) y las diversas formas de investigación sobre la práctica de la escritura académica en la universidad.

Palabras clave: Argumentación. Inteligencia crítica. Textos académicos. Metalenguaje.

ST 16

ESTUDOS DIALÓGICOS DO DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO: CAMINHOS ENTRECruzADOS

Dra. Maria de Fátima Almeida
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
e-mail: falmed@uol.com.br

Dra. Patrícia Silva Rosas de Araújo
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
e-mail: letrasrosas@hotmail.com

A linguagem humana, compreendida como atividade social, é um meio pelo qual os indivíduos interagem uns com os outros, já que “um signo só pode surgir em um *território interindividual*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 96, *itálicos do autor*). O homem constitui-se, portanto, como sujeito na linguagem e pela linguagem, pois esta é a condição fundamental para o processo de comunicação, que tem como material privilegiado a palavra. Nesse sentido, este Simpósio Temático (ST) problematiza discussões que, compreendendo a argumentação como uma estratégia dialógica de acento valorativo, de apreciação, reflitam sobre a concepção de que não é do dicionário que o falante tira a palavra, mas de lábios alheios, em contextos e com intenções argumentativas também alheios, com pontos de vista específicos e acentos valorativos sócio-historicamente situados (BAKHTIN, 2015). Assim, a justificativa deste ST, articulando Discurso e Argumentação, corresponde à necessidade de contribuir com reflexões acadêmicas que concebam os fenômenos linguístico-discursivos a partir de situações concretas de comunicação e de interação, uma vez que o cotidiano das pessoas é marcado por inúmeras práticas que envolvem o uso efetivo da língua e que colocam em atividade as múltiplas faces disponibilizadas por ela, permitindo a utilização de específicas formas de interação, denominadas de gêneros do discurso. Os objetivos deste ST consistem em *reunir* trabalhos voltados para abordagens enunciativas e dialógicas da linguagem, procurando descrever seu funcionamento em diferentes campos de comunicação discursiva, orais e/ou escritos, como o midiático, o religioso, o pedagógico, o político etc. materializados em diversos gêneros discursivos, bem como *fomentar* reflexões que estabeleçam a relação entre discursos, argumentação e ensino de línguas, na tentativa de, a partir de ações pedagógicas, formar sujeitos leitores/escretores críticos via análises de enunciados concretos. Para tanto, aceita trabalhos que divulguem pesquisas – em andamento e/ou concluídas – fundamentadas na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo – Volóchinov, Medviédev) e que trabalhem os processos de produção de sentidos e de suas determinações histórico-sociais, seja no âmbito da análise de gêneros diversos, seja na análise destes gêneros em contextos de ensino-aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Dialogismo. Argumentação. Gêneros Discursivos. Ensino de Línguas.

ST 17

GRAMÁTICA, DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO

Dra. Vânia Cristina Casseb Galvão
Universidade Federal de Goiás; CNPq; FAPEG, Brasil
e-mail: vaniacassebgalvao@gmail.com

Dra. Deborah Magalhães de Barros
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
e-mail: deborah_barros@hotmail.com

As relações discursivas e argumentativas são muito caras para os estudos funcionalistas da linguagem em suas mais variadas vertentes haja vista que representam domínios fundamentais da relação interativa. Com base nesse pressuposto, este simpósio pretende congrega trabalhos que façam dialogar o funcionalismo linguístico, em sentido amplo, a Gramática Funcional (GF), e a Teoria da Argumentação (TA) em descrições e análises da língua em suas múltiplas facetas de atualização e também trabalhos voltados para a relação gramática, discurso e argumentação no contexto de ensino e aprendizagem de línguas. São especialmente bem-vindos trabalhos que reconheçam a interação como atividade cooperada (Dik, 1989) que atentem para o nível interpessoal da gramática e para os elementos linguísticos refletem os papéis do locutor e do interlocutor na atividade enunciativa (Hengeveld; Mackenzie, 2008), cumprindo a função interpessoal da linguagem (Halliday, 1985), relacionando esses princípios a postulados da teoria da argumentação, e recrutem noções como tipos de auditório, tipos de argumento, adesão dos espíritos, mapas mentais etc (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1999; Mosca, 2007; 2008). Esse tipo de conjugação não é inédito e é muito produtivo. Lucena (2008) atestou a hipótese de que fatores de ordem conceptual, interacional e contextual, como intenções enunciativas, condições de produção do discurso e autoimagem do orador perante o seu auditório, condicionam a manifestação da evidencialidade, o tipo evidencial e o efeito de sentido pretendido. Chaves (2013) estudou a imperatividade no discurso publicitário a partir da hipótese de que ela é organizada via estratégias linguísticas específicas, sempre com o objetivo de garantir a adesão do interlocutor às teses apresentadas pelo locutor. Essa conjugação é possível porque tanto a GF quanto a TA: i. partem da mesma concepção de linguagem, ou seja, reconhecem que a atividade interativa é o lugar de constituição da linguagem e de atualização dos usos da língua; ii. reconhecem que a competência social-interativa pressupõe intencionalidade, ou seja, na atividade interativa há o cumprimento de determinados propósitos discursivos e, para isso, no contrato interativo, locutor e interlocutor compartilham ações e intenções (Tomasello, 2008); iii. têm a competência argumentativa e a competência discursiva como atributos inerentes à competência socio-interativa.

Palavras-chave: Funcionalismo. Gramática. Discurso. Teoria da Argumentação.

ST 18

HABILIDADES ARGUMENTATIVAS TEMPRANAS

Dra. Maia Julieta Migdalek
Universidad de Buenos Aires; CONICET, Argentina
e-mail: maiamig@hotmail.com

Dra. Florencia Alam
CONICET, Argentina
e-mail: florencialam@gmail.com

En las últimas décadas se han llevado a cabo diversas investigaciones orientadas al estudio del desarrollo temprano del discurso argumentativo (Crespo, 1995; Bova & Arcidiacono, 2014; Eisenberg, 1987; Goetz, 2010; Kline, 1998; Köymen, Rosenbaum & Tomasello, 2014; Kuhn, 1992; Mercier, 2011; Migdalek, Santibáñez & Rosemberg, 2013; Peronard, 1991; Pontecorvo & Arcidiacono, 2010; Stein & Albro, 2001; Voss & Van Dyke, 2001; Zadunaisky Ehrlich & Blum-Kulka, 2010, entre otros). Dichas investigaciones -realizadas desde marcos teóricos diversos y tanto con diseños experimentales como a partir del análisis de situaciones naturales de interacción- han evidenciado que muy tempranamente, inclusive antes de los 3 años de edad, los niños pueden proveer evidencias y razones en respuesta a un desacuerdo y pueden anticipar el punto de vista de su adversario (Eisenberg, 1987; Goetz, 2010; Migdalek, Santibáñez & Rosemberg, 2013) y que los cuatro años de edad constituyen un punto de inflexión a partir del cual el empleo de una estrategia argumentativa se diferencia significativamente de la mera oposición de un punto de vista (Migdalek, Rosemberg & Santibáñez, 2013). Asimismo, entre otros hallazgos, se ha señalado la importancia del entorno para el desarrollo de las habilidades argumentativas (Faigenbaum, 2012 ; Kuhn, 1992; Kline, 1998), el origen dialógico de los argumentos en la conversación entre padres e hijos (Peronard, 1991) y la utilización temprana de reglas normativas en el juego dramático para sancionar comportamientos inadecuados de los personajes en el marco ficcional (Wyman, Rakoczy & Tomasello, 2009). Dicho corpus de investigaciones evidencia la relevancia del objeto de estudio en el campo de la argumentación, tradicionalmente centrado en el discurso adulto. El presente simposio tiene por objetivo general contribuir a la discusión sobre el desarrollo de habilidades argumentativas en niños pequeños, y en particular promover tanto el estudio de aspectos novedosos en el tema como la discusión entre marcos teóricos y diseños metodológicos variados que aborden la problemática del desarrollo del discurso argumentativo. Es por ello que se esperan trabajos focalizados en el estudio del desarrollo argumentativo de niños de hasta 7 años de edad, ya sea con diseños experimentales como con análisis de corpus de interacciones naturales en diversos contextos de producción.

Palabras clave: Niños. Argumentación. Desarrollo. Metodología.

ST 19

LA DIMENSIÓN ARGUMENTATIVA DESDE EL ENFOQUE DIALÓGICO: DE LA ARGUMENTACIÓN Y DE LA POLIFONÍA ENUNCIATIVA

Dra. María Marta García Negroni
Universidad de Buenos Aires;
Universidad de San Andrés; CONICET, Argentina
e-mail: mamagn@gmail.com

Dra. Carolina Tosi
Universidad de Buenos Aires; CONICET, Argentina
e-mail: carolinaltosi@gmail.com

Invitamos a participar en este simposio a todos/as aquellos/as investigadores/as que se interesen por abordar los mecanismos polifónico-argumentativos en distintos géneros discursivos (académico, periodístico, político, pedagógico, jurídico, literario, dialogal, etc.) desde una perspectiva semántico-pragmática no intencionalista. Como es sabido, dentro de este enfoque, se ubican la teoría polifónica de la enunciación de Ducrot (1984 y 2004) y la teoría de la argumentación en la lengua (Anscombe y Ducrot, 1983; Anscombe, 1995 y 2005; Carel y Ducrot, 2005, entre otros), corrientes surgidas en la década del 80, que cuestionan algunos de los postulados más importantes de las investigaciones lingüísticas dominantes del siglo XX. Principalmente, rechazan el supuesto de que la función primordial del lenguaje sea representar la realidad y, en consecuencia, de que la significación de las oraciones tenga un valor de verdad, y además rebaten la concepción de la unicidad del sujeto hablante, es decir, la existencia de un único autor responsable de todo cuanto se dice en el enunciado. Así, la polifonía enunciativa y la teoría de la argumentación en la lengua se plantean como teorías no referencialistas de la constitución del sentido, no veritativas de la significación y no unicistas del sujeto. La subjetividad, entonces, se considera como rasgo constitutivo de la lengua y el sentido del enunciado, como producto de sujetos con estatus lingüísticos distintos. Además, lo particularmente distintivo de la aproximación dialógica a la argumentación y a la polifonía enunciativa es que propone ver los discursos y puntos de vista intrínsecamente argumentativos que toda palabra evoca como la dialogización interna de discursos cristalizados (Bajtín, 1982). Teniendo en cuenta tal perspectiva, los trabajos que estudien el problema de la subjetividad y el dialogismo en el discurso serán especialmente tenidos en cuenta en el simposio. En efecto, alentamos la presentación de ponencias que analicen aspectos relacionados con diferentes tipos de formulaciones que den cuenta de la dimensión argumentativa de los discursos a través de la presencia y las manifestaciones de la subjetividad y la alteridad en la lengua desde un marco polifónico y no vericondicional del lenguaje (polifonía enunciativa, dialogismo, heterogeneidades enunciativas, análisis del discurso). Algunas de esas formulaciones y recursos pueden ser: el discurso referido, el estilo encubierto, la modalización autonímica, la evidencialidad desde un enfoque dialógico, la ironía, las negaciones metadiscursivas, los ecos, las argumentaciones doxales, diversas formas de manifestación de la memoria discursiva, entre otros.

Palabras clave: Argumentación. Polifonía. Dialogismo. Enunciación. Subjetividad. Alteridad.

ST 20

MINORIAS NA AMÉRICA LATINA: SUBJETIVIDADE, CORPO E POLÍTICA NO DISCURSO E NA ARGUMENTAÇÃO

Dra. Luciana Carmona G. Manzano
Universidade de Franca, Brasil
e-mail: lcgmanzano@gmail.com

Dr. Jocenilson Ribeiro
Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil
e-mail: jonuefs@gmail.com

Em fevereiro de 2015, Luciana Genro publicou em seu *blog* o artigo *“Ainda é preciso repetir: “meu corpo me pertence”*, comentando o fato de que o debate político, quando envolve candidatas mulheres, facilmente desliza para comentários estéticos que recaem sobre seu corpo, diferentemente quando o mesmo debate traz o homem como partícipe. Em julho de 2017, o jornal *El País* publica o artigo *“Perdón profe, no sé hablar castellano, solo en guaraní”*, narrando o caso de um aluno imigrante paraguaio que tem como língua materna o guarani e que sofre as consequências de ser imigrante na Argentina, onde tal debate recentemente foi retomado pela imprensa local após as políticas migratórias de Macri se tornarem mais rígidas. O que estes títulos têm em comum é o que intentaremos refletir como tema deste simpósio: *os discursos das/sobre as minorias como um problema político*, que emergem na esfera política e se materializam em uma diversidade de linguagens e uma série de encadeamentos argumentativos. Este tema se justifica por trazer ao debate estudos, pesquisas e reflexões em torno dos sujeitos cujos direitos têm sido violados de algum modo no debate político. A noção de minoria põe em cena uma política por direitos e correção de litígio, não apenas problema geográfico, geopolítico ou estatístico. Todos os subtemas que estão atrelados à problemática serão bem-vindos. Objetivos: a) refletir sobre os discursos em torno das minorias em face das políticas sociais nacionais em diferentes contextos/nacionalidades, b) evidenciar os encadeamentos argumentativos no nível da língua para mostrar em quais discursos se pauta a chave “ser contra ou ser a favor de X”, onde X representa um grupo social não contemplado na voz e no direito político, c) refletir sobre o funcionamento dos discursos das minorias, quando tomam a palavra e se subjetivam dentro destes contextos. Nosso perfil teórico-metodológico se assenta na correlação entre o pensamento de Foucault e Angenot, no sentido de compreender a existência de um conjunto de procedimentos sociais, históricos e culturais, que regulamentam os discursos e promovem uma aparência de independência de um saber social sob a qual se operam os procedimentos de coerção e controle discursivos que constituem uma ordem do que pode ou não ser dito/pensado. O discurso social seria, assim, um dispositivo que monopoliza/reproduz certos dizeres, perpetua saberes e conserva poderes. Espera-se, para além deste núcleo teórico-metodológico, abrir espaço para diálogos com demais teóricos do discurso e com os estudos da argumentação.

Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Política. América Latina.

ST 21

OLVIDO(S) Y ARGUMENTACIÓN: DISCUSIONES TEÓRICAS Y ANALÍTICAS

Dra. Mara Glozman
Universidad de Buenos Aires; CONICET, Argentina
e-mail: maraglozman@hotmail.com

Dra. Karina Savio
Universidad de Buenos Aires;
Universidad Nacional Arturo Jauretche; CONICET, Argentina
e-mail: karinasavio@fibertel.com.ar

El problema del olvido atraviesa zonas de la reflexión y prácticas heterogéneas: teoría y análisis del discurso, teoría y clínica psicoanalítica, investigaciones históricas y de archivo, teoría social, filosofía, teoría del arte, entre otras. Desde el interés en los procesos discursivos, la perspectiva pecheutiana distingue dos formas de olvido: por un lado, el olvido como funcionamiento ligado a la constitución del sujeto; por el otro, olvidos que afectan los modos de representación de sí y del otro, las voces y posiciones “propias”/“ajenas”. El término, como Pêcheux señala (2016), no consiste en la pérdida de datos o en una posible “laguna de la memoria”; se articula, en cambio, con un trabajo sobre los conceptos de *interdiscurso* e *inconsciente* que conlleva una mirada compleja sobre la temporalidad y la polifonía. A partir de estas consideraciones, el simposio se propone como una instancia para pensar posibles relaciones entre esta problemática y diversos modos de caracterizar la argumentación, que tiende a involucrar una posición activa (cognoscente) del sujeto sobre su propio decir. Serán bienvenidas colaboraciones que trabajen este eje desde diferentes perspectivas y/o dominios del saber, o que indaguen en algún aspecto de la relación olvido-argumentación. Mencionamos – a modo de ejemplo y sin ánimo de exhaustividad – algunos de los interrogantes que permitirían bordear esta articulación: ¿cómo abordar el análisis de la(s) toma(s) de posición en diferentes ámbitos del saber, actividades y prácticas (arte, literatura, historia, filosofía, política, entre otras) si se concibe el olvido como fundante?, ¿cómo trabajar la argumentación desde un enfoque psicoanalítico?, ¿es posible pensar la teoría pecheutiana de los dos olvidos a la luz de la noción freudiana de *represión*, cuáles serían sus posibles derivaciones?, ¿cómo entender el/los olvido(s) desde los estudios sobre argumentación?, ¿qué relaciones podrían establecerse entre olvido, interdiscurso y construcción de argumentos, cuáles podrían ser sus implicancias para el trabajo analítico?, ¿es posible analizar el olvido sintomático freudiano desde las teorías del (inter)discurso?, ¿cómo analizar la dimensión polémica de la argumentación a la luz de una teoría de los olvidos?, ¿qué relaciones pueden establecerse entre olvido, relato y argumentación, cómo afecta esta cuestión las investigaciones que buscan historizar determinado momento, esfera, problema, institución?, ¿qué estatuto tiene el olvido para el trabajo de archivo? El simposio invita, de esta manera, a tender un diálogo entre distintos enfoques y dominios del conocimiento que comparten la inquietud por comprender aspectos de las dinámicas argumentativas atendiendo a la relación sujeto-saber-discurso.

Palabras clave: Argumentación. Interdiscurso. Inconsciente. Historia.

ST 22

UM OLHAR PARA A SIGNIFICAÇÃO: ENUNCIACÃO E DIREÇÕES ARGUMENTATIVAS

Dr. Luiz Francisco Dias
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
e-mail: luiz.francisco@uol.com.br

Dra. Luciani Dalmaschio
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil
e-mail: lucianid@ufsj.edu.br

Esta proposta de trabalho filia-se à Semântica da Enunciação cujo interesse se volta para o estudo das condições linguísticas e históricas da produção do enunciado. Tais condições admitem duas instâncias de constituição em um campo enunciativo: a) aquela em que se destacam as relações gramaticais, cujos aspectos sentenciais, lógicos ou metalinguísticos definem as regras de existência desse enunciado; e b) aquela cujo efeito é o de permitir que as relações gramaticais “se sucedam, se ordenem, coexistam e desempenhem um papel umas em relação às outras”. (FOUCAULT, 1986, p.112). Ou seja, entendemos que é essencial para os estudos semânticos a determinação dos aspectos sócio-históricos na constituição da significação. Nessa direção, defendemos a tese segundo a qual a língua não é capaz de prescindir das regularidades históricas que constituem a materialidade linguística no processo de significação. Sendo assim, ao enunciar, mobilizamos formas linguísticas e conferimos a elas direcionamentos de sentidos, na perspectiva de torná-las qualificadas enunciativamente. Dessa forma, nossos objetivos consistem em analisar as relações entre o acontecimento enunciativo, vislumbrado de forma articulatória e discursiva, e as direções argumentativas que esse acontecimento mobiliza e reconfigura. Para tanto, trabalhamos com o pressuposto de que os efeitos de sentido se manifestam em espaços de enunciação (GUIMARÃES, 2005). O enunciado adquire caráter argumentativo por se constituir arregimentado em um espaço de enunciação, afetado por domínios referenciais que permitem a ele adquirir uma identidade social. Dessa maneira, a argumentação só é possível se um fundo de identidade do enunciado é constituído. Tendo em vista essa identidade histórica dos enunciados, eles se submetem a uma identificação em que efetivamente os enunciados travam uma relação de pertinência com outros enunciados nas cenas enunciativas. O dizer para o outro é um dizer conformado para o outro, isto é, um dizer cujas formas linguísticas e modos de articulação conferem orientação argumentativa nesses espaços de enunciação. Sendo assim, as propostas que guardam relação com as reflexões que aqui pretendemos devem lançar um olhar de análise para as formas linguísticas, a fim realizar um empreendimento enunciativo-argumentativo na qualificação dessas formas.

Palavras-chave: Enunciação. Direções argumentativas. Referencial histórico. Pertinência enunciativa.